



A MICROBIOTA INTESTINAL COMO FATOR PROTETOR NO CÂNCER COLORRETAL

LUIZAH FLÁVIA DE AGUIAR BARBOSA; BEATRIZ MARIA SILVA PEREIRA; ANDRESSA DE BARROS CAMPOS MIRANDA; MARIANA ANDREATTA CAMPOLINA MORAES

Introdução: Ao desconsiderar os cânceres de pele não melanoma, o câncer colorretal é a terceira neoplasia mais incidente no Brasil e está associado a uma elevada morbimortalidade. Evidências recentes sugerem que a disbiose intestinal seja um relevante fator de risco para o estabelecimento desse tipo de neoplasia, visto que a estabilidade da microbiota do intestino modula a inflamação, dificultando a carcinogênese. **Objetivos:** Sintetizar dados científicos que inferem sobre a ação da microbiota intestinal como fator protetor contra o câncer de cólon e reto. **Materiais e Métodos:** foram analisados ensaios clínicos randomizados, publicados nos últimos cinco anos, que abordam o uso de prebióticos, probióticos e simbióticos em pacientes com risco ou diagnóstico de neoplasia colorretal. Os desfechos analisados englobaram modulação da microbiota, incidência de adenomas e marcadores inflamatórios. As bases de dados utilizadas foram PubMed e Cochrane Library, os descritores incluíram “colorrectal neoplasms”, “probiotics”, “nutrition” e disbiose. **Resultados:** os estudos destacaram a influência positiva da microbiota intestinal na prevenção e progressão do câncer colorretal, como por exemplo, foi mencionado que o *Lactobacillus ssp.* está associada à redução de citocinas associadas a esse tipo de neoplasia, enquanto a colonização pela *Fusobacterium nucleatum* relaciona-se com uma maior incidência, sugerindo seu uso como possível biomarcador. Ademais, a utilização de prebióticos, probióticos e simbióticos se mostrou como potencial moduladora da microbiota, atuando de forma positiva e influenciando na prevenção do câncer de cólon e reto. **Conclusão:** A modulação do microbioma intestinal é essencial e se mostra como ferramenta promissora para a prevenção da neoplasia colorretal. Intervenções com probióticos, prebióticos e simbióticos evidenciaram atuação positiva nesse ecossistema, contribuindo para redução de processos inflamatórios e compostos carcinogênicos, bem como na melhora da resposta imunológica. No entanto, para confirmar os benefícios e sugerir protocolos, é necessária a realização de ensaios clínicos de maior aporte e segmentos prolongados.

Palavras-chave: **CÂNCER COLORRETAL; DISBIOSE; MICROBIOTA INTESTINAL;**